

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

JOSIANE RODRIGUES CAMUCCE

**ECONOMIA CRIATIVA: ESTUDO DOS ASPECTOS CULTURAIS DA REGIÃO
CARBONÍFERA COMO FOMENTO PARA A ECONOMIA LOCAL**

**Porto Alegre
2019**

Josiane Rodrigues Camucce

**ECONOMIA CRIATIVA: ESTUDO DOS ASPECTOS CULTURAIS DA REGIÃO
CARBONÍFERA COMO FOMENTO PARA A ECONOMIA LOCAL**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Orientadora: Julice Salvagni
Coorientadora: Tanise Dias Freitas

Porto Alegre
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann
Vice-reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Takeyoshi Masato
Vice-diretor: Prof. Dr. Denis Borenstein

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Ricardo Zilio Abdala
Coordenador substituto: Prof. Dr. Rafael Kruter Flores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Camucce, Josiane Rodrigues

Economia Criativa: estudo dos aspectos culturais da Região Carbonífera como fomento para a economia local / Josiane Rodrigues Camucce. – 2019.

41 f.:il.

Orientadora: Julice Salvagni; Coorientador(a): Tanise Dias Freitas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR – RS, 2019.

1. Economia Criativa. 2. Região Carbonífera. 3. Políticas Públicas. I. Salvagni, Julice e. II. Freitas, Tanise Dias e. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pela autora.

Escola de Administração da UFRGS

Rua Washington Luiz, 855, Bairro Centro Histórico
CEP: 90010-460 – Porto Alegre – RS
Telefone: 3308-3801
E-mail: eadadm@ufrgs.br

Josiane Rodrigues Camucce

**ECONOMIA CRIATIVA: ESTUDO DOS ASPECTOS CULTURAIS DA REGIÃO
CARBONÍFERA COMO FOMENTO PARA A ECONOMIA LOCAL**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Aprovada em 27 de maio de 2019.

Banca Examinadora

Examinadora: Sueli Goulart

Examinador: Ariston Azevedo

Orientadora: Julice Salvagni

Coorientadora: Tanise Dias Freiras

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela Sua bondade que não tem fim, Ele é digno de louvor!

Aos meus pais Aldomar e Vera, minha gratidão e honra pelos valores e princípios transmitidos, os quais são fundamentais para minha vida.

Ao meu esposo Fábio e aos meus filhos Davi e Isaac, por serem meus principais apoiadores e motivadores para desejar querer crescer sempre e aprender cada vez mais. Amo vocês!

Aos mestres, professores e tutores que ao longo dessa jornada compartilharam seus conhecimentos, deram suas contribuições e tornaram possível a aprendizagem de temas tão salutareos relacionados à Gestão Pública nos dias de hoje.

À tutora Julia Bonzanini Bernardi, pelo belo trabalho realizado ao longo do curso.

Às orientadoras Julice Salvagni e Tanise Dias Freitas, pelo trabalho que ajudaram a desenvolver, através de suas colocações me permitiram ter clareza nos temas e maior assertividade nos assuntos aqui propostos.

Aos entrevistados que gentilmente concederam seu tempo, sua história e seu olhar para contribuir favoravelmente com minha pesquisa. O trabalho que cada um de vocês desenvolve em relação à arte e cultura na Região Carbonífera contribui promissora para valorizar os aspectos históricos, culturais e artísticos que possuímos.

A todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste estudo, meus sinceros agradecimentos!

*“Envie os grãos de sua colheita mar afora, e com o tempo isso lhe trará retorno.
Invista seus recursos em vários lugares, pois desconhece os riscos adiante.
(...) Semeie pela manhã e continue a trabalhar à tarde, pois você não sabe se o
lucro virá de uma atividade ou de outra, ou talvez de ambas.”*

Bíblia Nova Versão Transformadora (Eclesiastes 11:1-2;6)

RESUMO

Esta pesquisa destaca a Economia Criativa: estudo dos aspectos culturais da Região Carbonífera como fomento para a economia local, por entender que todas as regiões têm um potencial de desenvolvimento e sustentabilidade. A Região Carbonífera do Rio Grande do Sul tem seu legado histórico de desenvolvimento à base do charque e do carvão como valor cultural a ser explorado. Nesse sentido, levanta-se a questão: “Como desenvolver de forma local e sustentável a região Carbonífera a partir de princípios de economia criativa?” A partir daí, elegeu-se como objetivos: realizar a abordagem histórica e econômica da região Carbonífera, e efetuar pesquisa de ações inovadoras e caminhos de desenvolvimento; além de acompanhar iniciativas desenvolvidas por agentes e associações locais em políticas públicas para desenvolvimento da Carborregião. Para atender a esses objetivos, esse estudo aplicou uma pesquisa de cunho exploratório, com embasamento bibliográfico e com abordagem qualitativa, tendo como fins procedimentais entrevista com agentes políticos e culturais da Região Carbonífera. Sendo assim, através deste estudo pode-se analisar o potencial de exploração da economia criativa nessa região, no sentido de que havendo valorização da história local e despertando a capacidade das pessoas, conclui-se que é possível transformar realidades através de iniciativas atreladas às políticas públicas que fomentem economias regionais.

Palavras-chave: Economia Criativa. Desenvolvimento. Gestão Pública.

ABSTRACT

This research highlights the Creative Economy: study of the cultural aspects of the Carboniferous Region as an incentive for the local economy, considering that all regions have a potential for development and sustainability. The Carboniferous Region of Rio Grande do Sul has its historical legacy of development based on jerked beef and charcoal as a cultural value to be explored. In this sense, the question arises: "How to develop in a local and sustainable way the Carboniferous region based on principles of creative economy?" From there, it was chosen as objectives: to realize the historical and economic approach of the Carboniferous region, and conduct research on innovative actions and development paths; besides accompanying initiatives developed by agents and local associations in public policies for the development of Carboniferous Region. In order to meet these objectives, this study applied an exploratory research based on a bibliographical and qualitative approach, having as a procedural purpose an interview with political and cultural agents of the Carboniferous Region. Thus, through this study we can analyze the potential of exploration of the creative economy in this region, in the sense that, with local history being valued and people's capacity awakened, it is concluded that it is possible to transform realities through initiatives linked to policies promote regional economies.

Keywords: Creative Economy. Development. Public administration.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Fluxograma da Cadeia de Indústria Criativa no Brasil.....	21
FIGURA 2 – Participação do PIB Criativo no PIB Total brasileiro – 2004 a 2017..	21
FIGURA 3 – Participação estimada do PIB criativo nas UFs.....	22
FIGURA 4 – Número de profissionais criativos por segmentos no RS, 2017.....	22
FIGURA 5 – Mapa da Regionalização Turística (2017).....	24
QUADRO 1 – Percepção do potencial criativo conforme modelo da UNCTAD....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RS	Rio Grande do Sul
UNCTAD	Confederação das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
FIRJAN	Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TI	Tecnologia da Informação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
ONG	Organização Não Governamental
ASMURC	Associação dos Municípios da Região Carbonífera
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
IFDM	Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 <i>Desenvolvimento Local.....</i>	<i>15</i>
2.2 <i>Economia Criativa.....</i>	<i>17</i>
3 REGIÃO CARBONÍFERA.....	24
3.1 <i>Carvão.....</i>	<i>25</i>
3.2 <i>Charque.....</i>	<i>25</i>
3.3 <i>Rio Jacuí.....</i>	<i>25</i>
3.4 <i>Roteiros Turísticos.....</i>	<i>26</i>
4 METODOLOGIA	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5.1 <i>Atuação dos profissionais atuantes na cultura regional.....</i>	<i>29</i>
5.2 <i>Potencial Histórico-cultural da Região Carbonífera.....</i>	<i>31</i>
5.3 <i>Políticas Públicas aplicadas ao segmento cultural.....</i>	<i>33</i>
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	41

1 INTRODUÇÃO

A partir da globalização e do seu exponencial crescimento, nos últimos anos, houve profunda influência na forma de se comunicar, de comercializar, permitindo que as pessoas fossem aproximadas uma das outras devido aos limites rompidos através das inovações tecnológicas de comunicação. Desde então, as pessoas passaram a conhecer novos lugares, acessar informações e assim, os lugares e culturas antes desconhecidos passaram a ser acessíveis a todos.

Isso veio a romper com isolamento de muitas comunidades e permitiu que a economia local viesse a ser “descoberta” ocorrendo uma inovação na forma de produção desses bens tangíveis e intangíveis (serviços, produtos e experiências). Referente a esse fenômeno é que se trata a Economia Criativa. Ela envolve os aspectos sociais, culturais, históricos, os valores e práticas criativas de uma determinada região, cidade, bairro, rua, localidade, etc. Consiste na apropriação de uma identidade local que faz com que aquilo que é desenvolvido em determinado espaço seja único e faz com que se explore economicamente uma cadeia produtiva em torno daquilo que se é realizado (por exemplo: festejos, gincanas, rodeios, cavalgadas, etc.).

De acordo com o Sebrae (2018, p.1) “Economia criativa é o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico”. Na gestão pública, municípios e regiões podem fomentar sua economia através dessa prática que dá ênfase aos valores locais, aos recursos naturais, à história, ao turismo, entre outros; constituindo-se de um diferencial competitivo para a região.

Há regiões que possuem um potencial altamente lucrativo e cultural como, por exemplo, a Região Carbonífera do Rio Grande do Sul, seria possível explorar sua cultura e seu legado histórico de desenvolvimento à base do charque e do carvão. Essa região tem um importante papel no desenvolvimento econômico do Estado no século XIX: suas minas de carvão abasteciam as usinas termoeletricas e garantiam o fornecimento de energia a Porto Alegre, era o coração do desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. A localização geográfica e a facilidade de navegação desenvolveram também a indústria do charque no século XIX, e tem como legado a história dos antigos tropeiros de gado e um rico patrimônio arquitetônico (RIO GRANDE DO SUL, 2018). Ainda, pode se considerar o papel

importante da região na Revolução Farroupilha tendo como um dos seus mais importantes personagens da história do estado o General Bento Gonçalves que nasceu em Triunfo/RS.

Com o passar dos anos, com o advento da refrigeração, a produção de charque perdeu força, vindo essa indústria a sucumbir. Na busca de novas alternativas, com a descoberta de minas de carvão, em Arroio dos Ratos, em 1853, a região passou a fornecer o minério como principal fonte de energia durante a 2ª Guerra Mundial. Com o surgimento da transmissão hidrelétrica, o carvão perde seu espaço e as indústrias do aço tomam seu lugar.

Hoje a região Carbonífera depende quase que exclusivamente das empresas do polo petroquímico e metal mecânico, entretanto por conta de fatores econômicos ocorridos no País nos últimos anos, alguns desses empreendimentos fecharam suas portas à exemplo do Polo naval, em Charqueadas¹. Em vista disso, entende-se que uma empresa que se instala na região, pode deixá-la, dependendo do seu interesse e necessidade. Sendo assim, é importante às cidades e regiões investirem na sua própria história, arte e cultura e promover conjuntamente com aspecto industrial também o aspecto cultural, oportunizando ações de valorização da economia criativa local.

A “Carborregião” como também é chamada a Região Carbonífera, tem um potencial cultural e histórico que pode ser explorado a fim de fomentar o desenvolvimento local. Dentre as ações já existentes, pode-se citar: o Museu Estadual do Carvão, em Arroio dos Ratos; o Museu Farroupilha, em Triunfo; as Gincanas Culturais realizadas em todos os municípios da região (em datas diferentes); Rodeio Estadual de Charqueadas; Semana Farroupilha, entre outros eventos que se destacam pelo grande envolvimento da comunidade e atração de público para região. Diante disso, a pergunta de pesquisa é: “Como promover o desenvolvimento local sustentável da região Carbonífera a partir de princípios de economia criativa?”

¹O polo Naval do Rio Jacuí, situado no município de Charqueadas, foi criado em 2012, através de um contrato da lesa Óleo e Gás com a Petrobrás para fornecimento de módulos para plataformas de exploração de petróleo no Pré-Sal. No entanto, a empresa foi desativada por envolvimento na operação Lava Jato, entrando em recuperação judicial e as operações foram transferidas para a China, deixando um grande número de trabalhadores desempregados na região (PELLEGRIN et al., 2017).

A partir da Lei 11.771/2008 do Ministério da Cultura, tem-se o aporte normativa para a regionalização do turismo, juntamente com a Lei Estadual 13.839, que versa sobre o fomento à economia local. Assim, buscou-se analisar as práticas de fomento da economia criativa na região Carbonífera do Rio Grande do Sul através do desenvolvimento local e valorização da cultura e história regional.

Especificamente, pretendeu-se analisar a abordagem histórica e econômica da região Carbonífera, cujo desenvolvimento econômico contribuiu para o Estado no século XIX até os dias de hoje. Ainda, intentou-se pesquisar ações inovadoras e caminhos de desenvolvimento, que visam reconectar a comunidade à sua história e contribuem para o desenvolvimento econômico regional e que podem servir como inspiração de fomento da economia local; acompanhar as iniciativas que estão sendo desenvolvidas por agentes e associações locais em prol de construção de políticas públicas para o planejamento e desenvolvimento da região.

Nesse sentido, compreende-se que a economia criativa pode contribuir com o desenvolvimento sustentável de uma região, isto se dá no momento em que comunidades buscam reconhecer seu diferencial cultural e explorá-lo economicamente. Na verdade, cria-se uma rede de políticas emancipatórias, pois as pessoas que se envolvem com esta atividade são seus próprios membros, solidificando o papel da coletividade, fortalecendo os laços entre seus integrantes e a sua autoestima, financeiramente lucrativa, trazendo emprego e renda para a comunidade.

Diante disso, essa pesquisa destaca a economia criativa, por entender que todas as regiões têm um potencial de desenvolvimento e sustentabilidade. Acredita-se que havendo valorização da história local e despertando a capacidade das pessoas, é possível transformar realidades através de iniciativas atreladas às políticas públicas que fomentem economias regionais. Nesse sentido, esse estudo aplica uma pesquisa de cunho exploratório, com embasamento bibliográfico e com abordagem qualitativa, tendo como fins procedimentais entrevista com agentes políticos e culturais da Região Carbonífera.

Para fins de compreensão e desenvolvimento, este trabalho está organizado da seguinte forma: primeiramente composto desse relato introdutório, evidenciando o tema pesquisado, justificativa, objetivos e metodologia aplicada. No segundo capítulo, apresenta-se o Referencial Teórico, trazendo os aspectos que envolvem o desenvolvimento local e a Economia Criativa; o terceiro capítulo trata dos aspectos

histórico-culturais da Região Carbonífera e as ações hoje presentes de valorização da economia criativa local. No quarto capítulo a metodologia empregada e os meios de pesquisa são indicados. O quinto capítulo destina-se à análise dos resultados encontrados e discussão dos mesmos. Por fim, seguem as considerações finais que abarcam esse trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta os temas concernentes ao desenvolvimento local, economia criativa, dados e informações sobre o desenvolvimento dessa prática nas regiões.

2.1 Desenvolvimento Local

A sociedade moderna, impulsionada pelas novas tecnologias, tornou-se vasta, diversa, mas ao mesmo tempo, perdeu em parte sua identidade, “um mais do mesmo em todos os lugares”. O capitalismo motivou o crescimento de grandes cidades e centros industriais, promoveu o deslocamento de populações para os grandes centros urbanos, afetando a qualidade de vida, interferindo no meio ambiente de modo prejudicial, vindo a aumentar o colapso desses espaços, acarretando na sua saturação, provocando problemas de habitação, emprego, transporte público, saúde, educação, entre outros.

Como forma proporcionar alternativa a essa questão, hoje ocorre uma busca de se valorizar o que já se tem nas comunidades locais, preservando os aspectos sociais, culturais e históricos. Diante disso, o desenvolvimento local, a economia solidária e a economia criativa são temas que englobam esse esforço de construir um novo caminho para desenvolvimento de regiões e fortalecer o elo entre seus habitantes.

Conforme Cattani e Ferrarini (2010), o desenvolvimento local como meio de promoção da cidadania e sustentabilidade tem a incumbência sobretudo, de ser inclusivo. As políticas públicas de cunho emancipatório são aquelas que englobam aspectos técnicos, materiais e humanos. Algumas características podem ser consideradas para que essas políticas obtenham êxito: primeiramente, estimular a participação popular em todas as etapas; em segundo lugar, os projetos devem ser considerados dentro da mesma região; e, aspectos como intersectorialidade e sustentabilidade também não de ser explorados a fim de atender às demandas da comunidade com maior alcance de atendimento. Segundo os autores,

[...] o desenvolvimento local é uma das inúmeras alternativas ou procedimentos necessários para a superação sustentável da pobreza, a ser combinado com políticas estruturantes, políticas setoriais e compensatórias,

taxações de grandes riquezas e outros mecanismos de redistribuição, geração de emprego e renda, transferência ou posse de ativos e oportunidades igualitárias (CATTANI; FERRARINI, 2010, p.166).

Assim, ao promover o desenvolvimento local, cria-se uma rede de economia solidária. França Filho (2008) conceitua essa rede de economia solidária como um arranjo de vários empreendimentos ou iniciativas com objetivo de constituir um circuito de relações econômicas, como também um espaço de compartilhamento de ações, troca de saberes e experiências. De acordo com Cattani e Ferrarini (2010) há critérios e diretrizes que podem ser aplicados às políticas emancipatórias, que podem ser sintetizados desta forma:

a) Participação da população em todas as etapas e não apenas na execução. O diagnóstico e o planejamento participativo propiciam à população um saber sobre si mesma que a instrumentaliza para a análise crítica da situação, para a auto-organização e para a busca permanente de soluções;

b) territorialidade, que supõe a articulação entre políticas, programas e projetos dentro da mesma região, com vistas a otimizar os recursos, qualificar as ações e fomentar o desenvolvimento de potenciais humanos, econômicos, sociais e culturais endógenos;

c) intersectorialidade, que possibilita a atuação a partir do reconhecimento do caráter multidimensional, tanto da pobreza, quanto das alternativas de superação. Não basta ter o pão na mesa se a família vive o drama da dependência química ou da violência; não adianta tratar a doença, se não houver segurança; não basta ter trabalho se não houver creche para os filhos, posto de saúde, nem saneamento básico. São problemas multidimensionais e exigem ações integradas;

d) sustentabilidade, que considera a necessidade de aquisição de condições de autonomia da população ao término do Programa, permitindo-lhe prescindir dos recursos materiais e técnicos (CATTANI; FERRARINI, 2010, p.166).

Diante disso, percebe-se que a economia solidária envolve diversos atores, englobando diversos aspectos dos quais se destaca a participação popular na construção de sua cidadania, identidade e autonomia. A territorialidade versa sobre a importância de valorizar o que a região já produz e os recursos concernentes a ela. A intersectorialidade envolve a importância de envolver no planejamento das ações diversos setores, essa rede multidisciplinar oportunizará atender um maior número de indivíduos e visa envolver poder público, iniciativa privada e entidades sociais. Todos esses elos bem unidos e estruturados convergem em sustentabilidade local, dando à comunidade autonomia e liderança de seus aspectos criativos.

Nesse sentido, Cattani e Ferrarini (2010) destacam que trabalhar o diferencial de uma região não se trata de isolamento e fechamento de uma cultura em si mesma, buscando proteger-se contra medidas do sistema dominante. Na verdade, trata-se de destacar o aspecto competitivo e criativo da diversidade cultural local com políticas estruturantes visando:

[...] a superação sustentável da pobreza, a ser combinado com políticas estruturantes, políticas setoriais e compensatórias, taxações de grandes riquezas e outros mecanismos de redistribuição, geração de emprego e renda, transferência ou posse de ativos e oportunidades igualitárias (CATTANI; FERRARINI, 2010, p.166).

Pensar em economia criativa, com vistas a desenvolvimento local, segundo Silva (2010), começa com o reconhecimento do patrimônio local presente, e a partir daí os indivíduos reconhecem o potencial inventivo, os talentos locais e desenvolvem de forma rentável os mesmos, indo além das políticas culturais, englobando outros elementos e desenvolvendo como um todo o potencial de uma região.

2.2 Economia Criativa

O conceito de Economia Criativa é algo novo, surgido em decorrência das novas tecnologias e das novas relações de consumo propostas pelos novos modelos de negócio na contemporaneidade. Seu criador, John Howkins, sustenta que é justamente a relação que se dá entre a economia, a criatividade e o campo simbólico que constitui a Economia Criativa. Portanto, não há uma definição específica sobre o termo, no entanto, o que se pode afirmar é que a ideia é relacionar economia e criatividade, possuindo como matéria-prima o capital intelectual, carregado por valores simbólicos (CHEDID, 2017).

Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2010, p.10), citado por Chedid (2017), a economia criativa constitui-se de “um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento com uma dimensão de desenvolvimento e ligações transversais a níveis macro e micro à economia global.”.

A matéria-prima da economia criativa é intelectual, com foco na criatividade para fomentar a economia, desenvolver a cultura e prospectar ações com apoio da

tecnologia (SILVA, 2010). “As cidades criativas representam uma peça central no movimento do comércio em termos globais relativos à economia criativa, pois operam na dinâmica da economia, criando uma rede de cooperação e reposição de talentos em todo mundo” (DALLA COSTA; SOUZA-SANTOS, 2011, p.5).

Reis (2007) citado por Silva (2010) complementa que a variedade de definições de indústrias culturais remete uma variedade de atividades relacionadas com a criação, fabricação e comercialização, mercado de serviços de bens e produtos culturais. Nesse sentido a autora destaca que se deve atentar para as singularidades de cada região, de cada local a fim de trazer à tona a essência daquela população. Nesse sentido, Silva (2010, p.28) diz que:

A análise da economia criativa é de que cada país ou cidade deve explorar suas potencialidades e encontrar um modelo próprio de desenvolvimento, que utilize o seu potencial criativo como estratégia de desenvolvimento socioeconômico sustentável. [...] É necessário analisar a criatividade como matéria-prima em abundância.

Sendo assim, como a economia criativa trata de feitos intangíveis Valiati e Moller (2016, p.8) destacam que:

Quando falamos em termos de uma economia criativa, a discussão irá, inevitavelmente, focar nas condições que estimulam o trabalho criativo. Afinal, uma economia criativa representa trabalho criativo. Trabalho criativo requer trabalhadores criativos. Criatividade é sua força norteadora.

Um exemplo que os autores Valiati e Moller (2016) citam refere-se à música, exemplificam como algo a ser apreciado, mas difícil de apreender. De acordo com eles, a música envolve transações de todos os tipos, mas envolve outras sensações e implicações. Assim também é com o patrimônio que se estabelece através de uma apropriação de algo de valor incalculável, assim também é com conhecimento, comunidades, religião, e assim por diante. Todos esses bens adquirem valor por meio de transações econômicas, e o produto interno bruto não é capaz de contabilizar esse valor.

Mesmo que criatividade gere retorno financeiro, bens como música, roupas, filmes, livros e performances são criativos porque eles geram especialmente valor criativo. Os custos diretos de produção (pense materialmente: gastos com máquinas e trabalho) constituem apenas uma fração dos preços; pessoas pagam majoritariamente pelas imagens que elas representam, pela marca, por seus significados. O valor adicionado é

em sua maioria imaginário, ou seja, está na mente das pessoas (VALIATI, MOLLER, 2016, p.8).

Outra questão levantada pelos autores trata da apropriação da comunidade da sua cultura e história. Sem uma comunidade criativa não se desenvolve economia criativa:

[...] criatividade surge em ambientes criativos. Não importa quão criativos indivíduos possam ser, seus esforços serão inúteis se eles não encontrarem o local certo para crescer. Essa é a razão pela qual economistas adotaram a noção de comunidade criativa. As comunidades se referem a espaços compartilhados que pessoas e organizações têm acesso, uma vez que elas desenvolvem atividades de conexão e associação. A associação usual é com as comunidades que cercam vilarejos, onde os habitantes locais têm acesso, por exemplo, a outras pastagens para suas ovelhas. As comunidades criativas consistem em práticas criativas (VALIATI; MOLLER, 2016, p.8).

A respeito da criatividade, Pinheiro *et al.* (2014) esboça que embora não percebida, a criatividade, está presente em todas as pessoas. A criatividade está relacionada à percepção do mundo a sua volta, à flexibilidade, ao dinamismo e à iniciativa humana. Segundo eles, uma pessoa criativa somada a várias outras também criativas, pensando uma mesma ideia torna o projeto colaborativo e ainda com maior potencial devido a diversidade de ideias, podendo vir a surgir inovações. Criatividade é fruto de uma prática criativa compartilhada, reflexo de um ambiente criativo, mas que se não for percebido e valorizado, acaba por ser desperdiçado.

Ao eixo “criatividade”, soma-se também o aspecto da cultura. Cultura é um conceito derivado da natureza, do cultivo da terra. Ao longo dos anos, esse conceito vem sofrendo alterações, Eagleton (2003) citado por Ferreira (2017), refere que cultura transita entre naturalismo e idealismo, ou seja, a autonomia do espírito, a racionalidade e a espontaneidade. Ainda, Ferreira (2017, p.28) menciona que “ela pode ser entendida como aquilo que está a nossa volta, mas também o reflexo dentro de nós”.

O ser humano é um ser cultural, mas também faz parte da natureza que trabalha. Na atualidade, cultura está relacionada ao pluralismo, também à política e à relevância social. “A visão de cultura se distanciou da antropológica, passando a ser empregada como um instrumento de desenvolvimento econômico e valorização do capital simbólico” (FERREIRA, 2017, p.30).

Marcelo Milan descreve que a implementação de políticas públicas para o fomento das atividades culturais e criativas com objetivos de desenvolvimento socioeconômico e territorial é relativamente recente no Brasil, entretanto as criativas e culturais, são difíceis de isolar dos efeitos das políticas públicas (VALIATI; MOLLER, 2016). Diante disso, Dalla Costa e Souza-Santos (2011) expõem os benefícios da economia criativa nas comunidades: criação de empregos; inclusão social; diversidade cultural; desenvolvimento humano; fortalecimento da economia, cultura, sociedade e tecnologia; turismo; fortalecimento do sistema econômico baseada na interligação entre elementos das macro e micro economias; desenvolvimento da inovação através de políticas multidisciplinares.

De acordo com Junqueira (2018), devido ao interesse pelo tema, surgiram modelos para categorizar as atividades produtivas contempladas pela economia criativa, sendo o modelo mais usual o aplicado pela UNCTAD², composto por quatro setores-chave: “*patrimônio, artes, mídias* [impressa e audiovisual] e *criações funcionais* [design, moda, novas mídias, arquitetura, consultoria e propaganda]” (2018, p.520).

Compreende-se assim, a relação presente entre inovação, criatividade e tecnologias, atuando de forma conjunta nesse arranjo de desenvolvimento. Conforme a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - FIRJAN (2019), que estuda o fenômeno da Economia Criativa no Brasil, aponta que a cadeia da indústria criativa está estruturada da seguinte forma:

- CONSUMO – publicidade e marketing; arquitetura; design e moda.
- CULTURA – expressões artísticas culturais; patrimônio e artes; música e artes cênicas.
- MÍDIAS – editorial e audiovisual.
- TECNOLOGIA – Pesquisa e Desenvolvimento; Biotecnologia e TIC (TI, robótica, desenvolvimento de softwares).

² UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. Criada em 1964, em Genebra na Suíça.

FIGURA 1 – Fluxograma da Cadeia de Indústria Criativa no Brasil

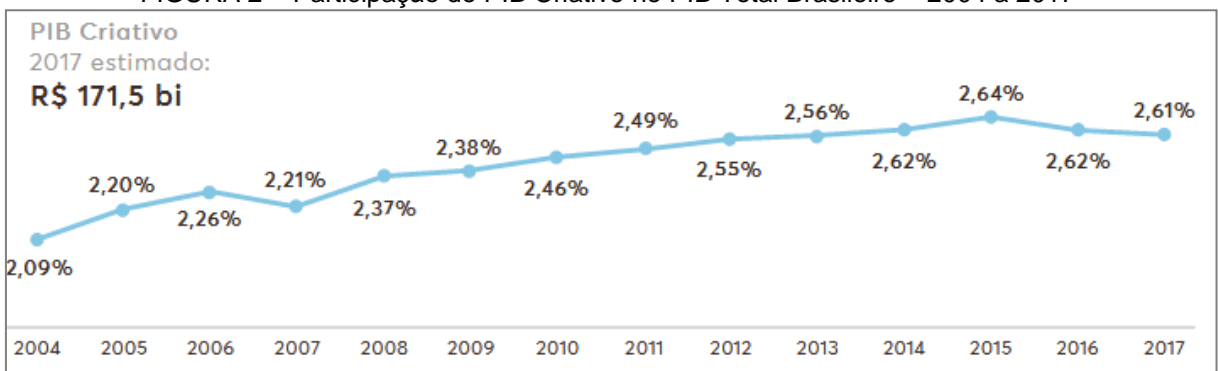
Consumo	Cultura	Mídias	Tecnologia
Publicidade & Marketing: Atividades de publicidade, marketing, pesquisa de mercado e organização de eventos.	Expressões Culturais: Artesanato, folclore, gastronomia.	Editorial: Edição de livros, jornais, revistas e conteúdo digital.	P&D: Desenvolvimento experimental e pesquisa em geral exceto biologia.
Arquitetura: Design e projeto de edificações, paisagens e ambientes. Planejamento e conservação.	Patrimônio & Artes: Serviços culturais, museologia, produção cultural, patrimônio histórico.	Audiovisual: Desenvolvimento de conteúdo, distribuição, programação e transmissão.	Biotecnologia: Bioengenharia, pesquisa em biologia, atividades laboratoriais.
Design: Design gráfico, multimídia e de móveis	Música: Gravação, edição e mixagem de som; criação e interpretação musical.		TIC: Desenvolvimento de softwares, sistemas, consultoria em TI e robótica.
Moda: Desenho de roupas, acessórios e calçados e modelistas.	Artes Cênicas: Atuação; produção e direção de espetáculos teatrais e de dança.		

Fonte: FIRJAN, 2019.

Sendo que as atividades relacionadas a cada setor englobam, indústria e serviços, tais como: materiais para publicidade; impressão de livros, jornais e revistas; confecção de roupas; curtimento e preparação de couro; metalurgia de metais preciosos; instrumentos musicais; equipamentos eletrônicos; equipamentos de informática; serviços de distribuição de venda e aluguel de mídias audiovisuais; comércio varejista de moda; artesanato, entre outros setores (FIRJAN, 2019).

Ainda de acordo com a análise realizada pela entidade, o setor de economia criativa esteve abaixo da expectativa devido à baixa constante na economia brasileira, mas, ainda assim, vem atuando com importante destaque. A fonte cita que em “2017, o PIB Criativo totalizou R\$ 171,5 bilhões” (FIRJAN, 2019, p.10).

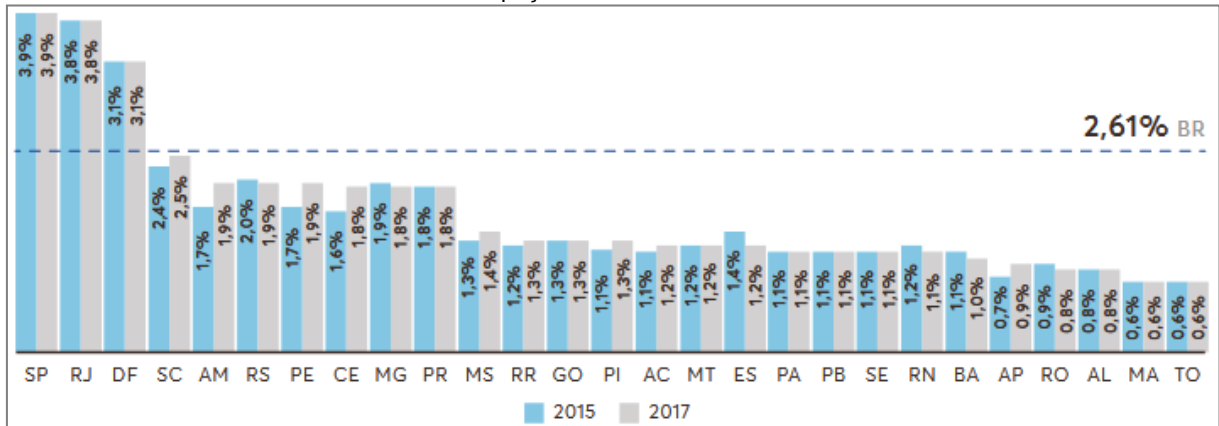
FIGURA 2 – Participação do PIB Criativo no PIB Total Brasileiro – 2004 a 2017



Fonte: FIRJAN, 2019.

No Rio Grande do Sul, de modo geral, segundo informações da FIRJAN, o Estado é o 6º no ranking de projetos em economia criativa, representando 2,0% do PIB Criativo. Ainda, o número de profissionais criativos segue como demonstrado na figura 4.

FIGURA 3 – Participação Estimada do PIB Criativo nas UFs



Fonte: FIRJAN, 2019

FIGURA 4 – Número de Profissionais Criativos por Segmentos no RS, em 2017

UF	Arquitetura	Artes Cênicas	Audiovisual	Biotecnologia	Design	Editorial	Expressões Culturais
BR	94.801	10.802	40.884	31.012	76.090	54.678	28.403
RS	5.912	418	4.080	1.470	7.428	3.969	1.755

Moda	Música	Patrimônio e Artes	Pesquisa & Desenvolvimento	Publicidade & Marketing	TIC	Total Geral
44.667	11.478	14.170	156.012	150.794	123.415	837.206
5.152	670	651	6.797	6.976	10.221	55.499

Fonte: FIRJAN, 2019

Pode-se observar que o Rio Grande do Sul possui 6,63% de profissionais criativos em atuação. Ressalta-se que alguns segmentos são pouco explorados, em relação a outros, tais como: artes cênicas, arquitetura, editorial, expressões culturais música, patrimônio e artes.

Segundo dados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros, sendo que: superiores a 0,8 consiste em alto desenvolvimento; 0,6 a 0,8 corresponde a desenvolvimento moderado; 0,4 a 0,6 desenvolvimento regular; e, abaixo de 0,4 apresenta baixo desenvolvimento. Na região Carbonífera, todos os municípios têm índices de desenvolvimento moderado, ficando entre os 0,6017 de General Câmara

e os 0,7305 de Triunfo. Entende-se que a partir do desenvolvimento e fomento de ações de valorização da cultura e história local, poderia haver melhora nesses índices.

Diante disso evidencia-se a importância do estudo da Economia Criativa, pois a agregação de valor no Setor Terciário é muito mais complexa de ser mensurada, tornando difícil a tarefa de identificar o impacto das dimensões criativas em uma dada economia (NÚÑEZ, 2016).

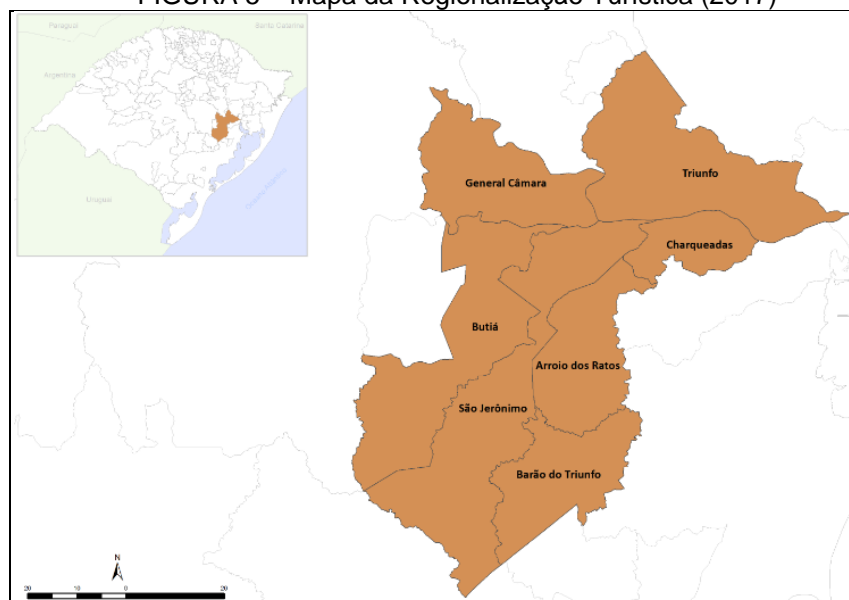
3. REGIÃO CARBONÍFERA

Este capítulo explana sobre os aspectos turísticos, históricos e culturais da Região Carbonífera. Composta por oito municípios: Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá, Charqueadas, General Câmara, Minas do Leão, São Jerônimo e Triunfo. A região Carbonífera tem população estimada em 152.546 habitantes, sendo o município mais populoso Charqueadas, que ultrapassou a barreira dos 40 mil habitantes, seguido de Triunfo, com 29.207 pessoas. Os municípios com menor população são Barão do Triunfo, com 7.454 habitantes, e Minas do Leão, com 8.045 habitantes (IBGE, 2018).

Destes oito municípios, apenas quatro fazem parte do Mapa Turístico do Rio Grande do Sul: Arroio dos Ratos, Charqueadas, São Jerônimo e Triunfo. Ficando de fora: Barão do Triunfo, Butiá, General Câmara e Minas do Leão (BRASIL, 2016).

O Mapa da Regionalização Turística (2017) é um elemento desenvolvido pela Secretaria de Cultura do Estado do Rio do Grande do Sul, como forma de demarcar espaços com potencial turístico a fim de valorizar os aspectos históricos e culturais regionais de cada macrorregião do Estado. Ainda, conforme Governo no Estado do Rio Grande do Sul através da Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, o município de Minas de Leão, não consta inserido no mapa da Regionalização Turística de 2017 (RIO GRANDE DO SUL, 2019).

FIGURA 5 – Mapa da Regionalização Turística (2017)



Fonte: RIO GRANDE DO SUL (2017) Disponível em: <<https://cultura.rs.gov.br/regionalizacao-turistica-2017>>

3.1. Carvão

A região Carbonífera tem seu desenvolvimento relacionado ao carvão e à indústria do charque. As reservas de carvão, originárias do período Triássico, foram descobertas nos fins do século XVIII, em 1795 pelo soldado português Vicente Wenceslau Gomes de Carvalho. Em 1826, ocorreram novas descobertas feitas por escravos na região no Arroio dos Ratos, município de São Jerônimo, no Baixo Jacuí (KOBBER, 2018).

A partir disso, o presidente provincial Sr. Luiz Vieira Sinimbu, na busca de atrair indústrias para a Província, encarregou o galês James Johnson, conhecedor do carvão de Cardiff, a realizar novas explorações (VIANA, 2018). Os estudos foram coroados com êxito e iniciou-se a exploração do carvão; inclusive, James Johnson trouxe mineiros ingleses especializados, e, igualmente, famílias inglesas se fixaram na região (KOBBER, 2018).

3.2. Charque

A região teve seu desenvolvimento também motivado pela pecuária. As primeiras charqueadas em São Jerônimo foram estabelecidas ainda no século XVIII capitão Francisco Correia Sarafana, um fazendeiro em Arroio dos Ratos. Mais adiante, o coronel José Manoel de Leão adquiriu terras (provavelmente do capitão Sarafana), dando continuidade à produção saladeiril (nome dado à exploração das charqueadas), mantendo escravos no trabalho de salga da carne. Acredita-se que havia 80 escravos em média em cada uma das 13 charqueadas. Sabe-se que destas charqueadas quatro pertenceram à família Leão (KOBBER, 2018). Com o aparecimento de novas tecnologias de refrigeração como geladeiras e frigoríficos, as charqueadas tiveram uma redução da sua participação na economia da região (PIRES; FERNANDES, 1986 *apud* SANTOS, 2009).

3.3. Rio Jacuí

A Região Carbonífera conta com um rio navegável, o Rio Jacuí. De acordo com o relatório executivo do plano de bacia do Baixo Jacuí analisado por Werlang e Trainini (2017), no que se refere às demandas hídricas do rio estão: abastecimento

populacional e industrial; irrigação; criação e dessedentação animal. Cujas demandas de água superficial total anual estão distribuídas da seguinte forma: 92,4% para a irrigação, 4,9% para o abastecimento industrial, 1,5% para o abastecimento humano e 1,2% para as atividades de recreação e lazer.

3.4. Roteiros Turísticos

Entre seus roteiros turísticos, destacam-se as cachoeiras nas localidades de Quitéria e Morrinhos, e o rio Jacuí, que oferece praias agradáveis para os moradores e visitantes. A praia do Encontro, que fica no encontro do rio Taquari com Jacuí, no município de São Jerônimo recebe anualmente eventos como: Garota Verão, Triatlon, lançamento da temporada de verão, torneios esportivos e canoagem, entre outras atividades (PREFEITURA DE SÃO JERÔNIMO, 2015).

A Região Carbonífera também é conhecida pelos seus festejos, o turismo de eventos também atrai muitos visitantes a Região, principalmente para as festas tais como: Ovelha Fest, Festa da Melancia, bailes da comenda, rodeios, provas ligadas à cultura campeira como as gineteadas, eventos artísticos e culturais, sendo a mais popular delas as gincanas municipais. Além disso, também conta com museus que contam a sua história, os mais importantes são: o Museu do Carvão no município de Arroio dos Ratos e o Museu Farroupilha, em Triunfo (na casa onde nasceu Bento Gonçalves).

Atualmente agentes de cultura e personalidades políticas têm trabalhado via Associação dos Municípios da Região Carbonífera (Asmurc) para tratar do desenvolvimento do turismo na região. A entidade tem buscado junto ao Estado mais visibilidade para projetos tais como: “Arte e Turismo”, “Turismo de Aventura”, “Rotas Turísticas”, “Rota do Agricultor”; que visam aumentar a capacidade produtiva, cultural e artística, considerando a riqueza da região Carbonífera para a prática de canoagem, caminhadas, escaladas e outros esportes (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHARQUEADAS, ASCOM, 2017).

4. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta as informações referentes à metodologia aplicada no desenvolvimento deste estudo. Quanto aos objetivos, o trabalho constituiu-se de natureza descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu através de entrevista, sendo que o instrumento aplicado foi um questionário semi-estruturado, aberto. Os dados foram analisados de forma interpretativa.

Foram entrevistados gestores públicos, personalidades políticas, funcionários públicos, produtores e agentes locais que atuem com história local, arte, cultura ou turismo, referente aos municípios da região Carbonífera. Conforme aponta Gil (2008), a entrevista é uma das técnicas mais aplicadas em ciências sociais. É um importante método de investigação, assim sendo, possibilita captar impressões do entrevistado bem como é uma técnica flexível.

Também participaram da técnica de entrevistas cinco profissionais relacionados à Economia Criativa na Região Carbonífera. Nenhum destes profissionais foi identificado, sendo assim, não serão indicadas as cidades a qual os entrevistados atuam, nem os nomes das instituições que representam. Os entrevistados foram:

- A) Coordenadora Municipal de Cultura, Lazer e Turismo de um município.
- B) Ex-secretária de Cultura Municipal e atual Sócia Proprietária de uma fundação cultural privada atuante no segmento de artes plásticas.
- C) Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes de uma Câmara Municipal de Vereadores.
- D) Diretor de uma fundação cultural, atuante no segmento de Artes Cênicas e Mídias Digitais, que já desenvolveu mostras e apresentações na Europa.
- E) Coordenadora de Eventos de uma Prefeitura Municipal.

As entrevistas foram realizadas do dia 11 de abril de 2019 ao dia 16 de abril de 2019, conforme horário prévio agendado com cada um dos respondentes, seguindo como base roteiro proposto para tal finalidade, sem, contudo, limitar-se somente ao mesmo. As entrevistas duraram, em média, 40 minutos. Foram efetuadas em órgãos públicos (Câmara de Vereadores, Prefeitura Municipal, outros prédios) e também em centros culturais privados.

A pesquisa bibliográfica, conforme descrevem Marconi e Lakatos (2003) trata-se de abranger uma análise em livros, boletins, pesquisas, monografias entre outros documentos que tenham registros importantes a respeito daquilo que se quer analisar. Sendo assim, no desenvolvimento dessa pesquisa, pretendeu-se analisar aportes bibliográficos e demais documentos que tivessem valor histórico, que corroborassem com o potencial histórico e cultural da Região Carbonífera para desenvolvimento de economia criativa. Nesse sentido, a pesquisa de: Valiati e Moller (2016); Kober (2018); Werlang e Trainini (2017), com seus estudos em economia criativa, patrimônio cultural e levantamento histórico da Região Carbonífera, respectivamente, foram salutares para fundamentar esse estudo.

Como forma de estabelecer parâmetros para pesquisa, utilizou-se o Escopo dos Setores Criativos da UNESCO (2010) para investigação da economia criativa como estratégia de crescimento e desenvolvimento na Região Carbonífera. Os indicadores, segundo o Escopo da UNESCO (UNCTAD), são:

- a) PATRIMÔNIO: Natural e Cultural;
- b) ARTES: Espetáculo e Celebrações; Artes visuais e Artesanato;
- c) MÍDIAS: Audiovisual e Mídias Interativas; Livros e Periódicos;
- d) CRIAÇÕES FUNCIONAIS: Design e Serviços Criativos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os dados coletados por meio de entrevista referente aos dados e percepções a respeito da Economia Criativa na Região Carbonífera do Estado do Rio Grande do Sul.

5.1. Atuação dos profissionais atuantes na cultura regional

Primeiramente os entrevistados foram questionados quanto aos cargos que ocupam/ocuparam, o setor e o município em que atuam/atuaram. Como esses dados são sigilosos, não serão mencionados na pesquisa, para não identificar indivíduos específicos. Todavia todos atuam na Região Carbonífera em algum setor vinculado à arte e cultura.

A **entrevistada A** trabalha junto a Coordenadoria de Cultura, Lazer e Turismo de um município, a mesma refere que desenvolve eventos e ações junto a outras coordenadorias e dá apoio a outras secretarias em ações conjuntas (Feira do Peixe, Emater). Os projetos com os quais ela tem envolvimento são: rodeio, gincana, mostras de música, mostras artísticas, museu e outros festejos locais (festa da padroeira, saraus, feira literária, etc.). Cita que a frequência da ocorrência desses eventos, é anual não sabendo a quantidade média de público que participa dos mesmos.

A **entrevistada B**, atuou em legislações anteriores como Secretária Municipal de Cultura no mesmo município da entrevistada A, sendo que hoje desenvolve seu trabalho como professora e sócia proprietária de um centro cultural com ênfase em artes plásticas. A entidade que ela representa organiza Mostras Artísticas, exposição de quadros e pinturas, além de fornecer cursos e formações durante o ano inteiro. Quando estava à frente da Secretaria de Cultura, a agente cultural “B” relatou que desenvolveu saraus literários e festivais de música e cênico, publicação de livros de contos e poesias com escritores locais, com fomento do Fundo Municipal de Cultura do município, além de participar da criação do Museu de Arte e História de seu município que hoje está fechado para reformas e melhorias. Além de promover rodeio, gincana, carnaval, e outros eventos, sem conseguir mensurar a expectativa média de público que essas atividades geraram.

A **entrevistada C**, é vereadora e preside a Comissão relacionada à Cultura na Casa Legislativa. A Comissão é responsável por dar parecer em projetos que envolvam educação, cultura e esporte. Nesse sentido, “C” não executa nenhum projeto, mas participa das ações culturais promovidas pelo Executivo e outras entidades. Ela estima um público participante no Rodeio Municipal de 30 a 50 mil pessoas por edição e na Gincana Cultural, um público de 10 mil pessoas.

O **entrevistado D**, é professor universitário, produtor cultural, diretor artístico de uma companhia teatral e tem participado ativamente de mostras de cinema com curtas metragens que contam a história da Região Carbonífera. O professor desenvolve projetos de economia criativa no segmento de mídias e cultura. Informou que cada produção envolve uma gama de setores, tais como: transporte, *design*, publicidade, propaganda, costureiras, mídias digitais. A frequência com que produz curtas metragens e espetáculos é a cada dois meses em média. A estimativa de público nos espetáculos é relativa ao espaço que possuem para desenvolver suas produções, pois o município no qual atua, não possui teatro, nem casa de espetáculos, sendo que o único lugar que comporta o público é um clube social que comporta em torno de 300 lugares. Num dado espetáculo que a companhia apresentou recentemente, as três sessões que fizerem tiveram lotação máxima, perfazendo um total de quase 1000 pagantes. O financiamento que recebe para desenvolver os projetos da companhia é público, mas também executa os orçamentos com meios próprios e com financiadores privados (patrocinadores).

Diante da limitação dos municípios em ter espaços públicos para apresentações e mostras; Morelli-Mendes e Almeida (2016, p.200) citam a importância de criação de espaços para exploração da arte e cultura é uma forma de circular a economia:

Os bens e serviços culturais precisam, além de serem produzidos, colocados em circulação, para haver a oportunidade de serem consumidos e se tornarem parte de um processo econômico. Se um bem cultural é criado, como um filme ou um quadro, mas fica escondido pelo seu criador, ou seja, não entra em circulação, o processo econômico é interrompido, e esse bem cultural não se torna um produto da economia da cultura, já que nunca foi ofertado e não gerou a possibilidade de ser consumido pelo mercado (MORELLI-MENDES, 2016, p.2016).

A **entrevistada E**, desempenha sua função na Prefeitura Municipal, junto à Coordenadoria de Lazer, Cultura e Turismo. Desenvolve a organização de eventos,

atividades culturais e divulgação das mesmas. As ações são relacionadas a: rodeio, gincana, mostra de música e artísticas, feiras e festejos. Segundo ela, “esses festejos ocorrem anualmente e a expectativa de público que circundam os mesmos são de 1 mil a 50 mil pessoas, conforme o evento”.

De acordo com Junqueira (2018, p.523), citando Closs, Oliveira, Azevedo & Tirelli (2014, p. 4) as “qualidades pessoais, vontade e liderança, diversidade humana e acesso a talento variado, cultura organizativa, identidade local, espaços urbanos e equipamentos, bem como dinâmicas de redes”, e contribuem “decisivamente para a singularidade das cidades que hoje se denominam criativas”. Sendo assim, cada profissional que partilha de algum segmento da economia criativa contribui de forma significativa para construção de uma cultura criativa.

5.2. Potencial Histórico-cultural da Região Carbonífera

Questionados sobre o potencial histórico-cultural da Região Carbonífera, os entrevistados citaram pontos turísticos e locais de visitação, além de festas e atividades culturais que são desenvolvidas ao longo dos anos na localidade.

Quadro 1 – Percepção do potencial criativo conforme modelo da UNCTAD

Indicadores	Potencial histórico-cultural destacado
Patrim�nio	Capela Santo Ant�nio, em Charqueadas Rio Jacuí Museu Estadual do Carvão, em Arroio dos Ratos Museu Farroupilha, em Triunfo Pluralidade Cultural existente na Região (ocupação inglesa, espanhola, africana, portuguesa)
Artes	Gincana Cultural Culto � Santa Bárbara Festejos tradicionalistas (Rodeio, Semana Farroupilha) Artesanato local Charque e comidas t�picas (arroz de carreteiro, doces) Carvão
M�dias	Filmes desenvolvidos pela Funda�o Cultural do entrevistado D
Criações Funcionais	Não foram citadas.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Nesse aspecto é importante destacar os indicadores da UNCTAD que versam sobre patrimônio cultural e natural, artes, mídias e criações funcionais. A esse respeito Núñez explana a diferença entre os bens e serviços criativos entre as potencialidades destacadas:

[...] a economia criativa pode ser dividida em dois grandes blocos: o dos bens criativos, que se materializa em produtos que são comercializados no mercado, e o dos serviços criativos, que não envolve a produção de bens comercializáveis, mas se materializa na relação da contratação e do consumo de serviços. Dentre os bens criativos, podem-se destacar as artes visuais e performáticas, o artesanato, o audiovisual, o design e as novas mídias; já os serviços criativos incluem a arquitetura, as atividades culturais e recreativas, a publicidade e a pesquisa e desenvolvimento (NÚÑEZ, 2016, p.95).

Questionados quanto à percepção que tinham em relação à valorização desses bens e serviços criativos, os entrevistados citaram que avaliam as ações criativas através da participação do público nos eventos promovidos ou ocupação desses espaços históricos patrimoniais. Um dos entrevistados citou que “*poderiam ser melhor explorados e valorizados*”. Ainda, a entrevistada B diz que percebe a importância da participação de grupos da comunidade nas ações de fomento, e o município deve atuar em parceria com as ONGs, grupos religiosos, entidades sociais a fim de ter um prisma amplo e assim, oportunizar práticas que são assertivas para um grande público e não para um grupo específico. O entrevistado “D” menciona que falta à Região apropriar-se da sua história, conhecer quem foram seus antepassados e esses caminhos constroem-se por meio da educação, o que vai ao encontro de Morelli-Mendes e Almeida (2016) ao destacar que:

[...] há duas maneiras para compreender o que é a cultura em economia da cultura. Antropologicamente, a cultura está ligada com a identidade e a identificação do indivíduo ou grupo. Já na perspectiva de negócios, os bens culturais podem ser produzidos como em uma indústria, tendo sua cadeia produtiva artesanal ou em larga escala, mas que no fim haja uma mercadoria, um produto cultural que seja negociável no sistema da economia (MORELLI-MENDES; ALMEIDA, 2016, p.197).

Diante disso, compreende-se que as políticas emancipatórias citadas por Cattani e Ferrarini (2010, p.166), permitem ocorrer transformações sociais, todavia essas “não ocorrem de forma espontânea e natural, é necessário explicitar o projeto subjacente, aprofundando o desejo utópico antecipador”.

5.3 Políticas Públicas aplicadas no segmento cultural

Os gestores/produtores culturais foram perguntados quanto às políticas públicas que contam para o desenvolvimento de cultura e arte. As respostas apontaram para limitação que essas organizações têm para realizar projetos no setor de cultura, arte, turismo e patrimônio.

A entrevistada A mencionou que através do COREDE – Conselhos Regionais de Desenvolvimento buscam-se verbas para desenvolver projetos no seu município, também menciona as reuniões com outros secretários e coordenadores de cultura e turismo, que essas reuniões oportunizam articular políticas em conjunto. O entrevistado D destacou as ações de fomento o Fundo Municipal de Incentivo à Cultura, que oportuniza um orçamento para desenvolvimento de ações locais de cultura e arte.

Quando foram perguntados sobre quais propostas que fomentariam o desenvolvimento social e cultural, os entrevistados citaram que **“faz falta maior disponibilidade de recursos financeiros para efetuar ações de valorização do patrimônio cultural e artístico” (grifo nosso)**. A entrevistada B refere que parcerias-público-privadas seriam preponderantes para o desenvolvimento regional, não dependendo somente do poder público, mas contando também com o envolvimento da sociedade civil através de conselhos de cultura.

Nesse sentido, as redes de acordo com Andrade (2006) citando Powell (1990), consistem em uma nova configuração organizacional, constituindo-se de arranjos organizacionais híbridos baseados na busca por cooperação, compartilhamento de conhecimento e informação, pesquisa e aprendizado. Andrade (2006) citando Loiola e Moura (1997), mencionam esse arranjo como estratégia para as organizações públicas e privadas enfrentarem o atual ambiente incerto e controverso presente na sociedade, sendo formado por uma “malha de relações”, por entre fluxos e nós, compondo um novo arranjo organizacional, que ao incorporar por meio das quais haveria interdependência e integração, como resposta aos complexos problemas de gestão e de coordenação das organizações no início desse século.

Conforme Migueletto (2001), esses novos arranjos tiveram seu *start* a partir da globalização, com o advento das tecnologias de informação favorecendo o desenvolvimento das redes de cooperação. Andrade (2006) e Granato (2016)

destacam que no Brasil houve o desenvolvimento das redes a partir da Constituição de 1988, quando se deu a descentralização governamental e maior participação social. As redes públicas de cooperação são de naturezas diversas, criando competição com cooperação, para tanto é fundamental a efetividade de governança e gestão desses arranjos.

Quanto aos fatores limitadores ao fomento da economia criativa, a entrevistada A refere ser o fator financeiro como o que mais limita a ação de mais políticas públicas em prol do desenvolvimento da economia criativa. A entrevistada B aponta que falta interesse comum e maior parceria entre os municípios da Região Carbonífera. Ainda, a entrevistada E menciona que o desconhecimento do que é Economia Criativa é um fator limitador, acrescenta que a qualificação dos gestores culturais é outro ponto a se considerar, corroborando com a entrevistada A, para a qual o fator financeiro limita a prática da economia criativa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas ao longo deste estudo, se considera a importância do desenvolvimento local através da aplicação da Economia Criativa como base de fomento das economias regionais. A economia criativa pode contribuir com o desenvolvimento de uma região, isto se dá no momento em que comunidades buscam reconhecer seu diferencial cultural e explorá-lo economicamente. Na verdade cria-se uma rede de sustentabilidade, pois as pessoas que se envolvem com esta atividade são seus próprios membros, solidificando o papel da coletividade, fortalecendo os laços entre seus integrantes e a sua autoestima, financeiramente lucrativo, trazendo emprego e renda para a comunidade.

A serra gaúcha é um exemplo de economia criativa. Região de temperaturas extremamente frias no inverno, terreno inóspito e de difícil acesso, foi dada aos imigrantes italianos e alemães para desenvolver não só seu trabalho, mas suas vidas no maior acidente geográfico do Rio Grande do Sul. Através do trabalho árduo, da criatividade e da cooperação, a localidade serrana, que poderia ser uma das difíceis de acessar no Estado, inviabilizando seu desenvolvimento e crescimento, na verdade, tornou-se um polo de turismo, de moda, couro e calçado, entre outras potencialidades que foram exploradas.

A Região Carbonífera conta com um rio navegável, onde é pouco explorada a sua orla. A região também é conhecida pelos seus festejos como rodeios e gincanas que poderiam ser melhores explorados e regionalizados. Entende-se ainda que o treinamento específico e capacitação para os gestores e agentes culturais seriam importante a fim de desenvolver uma compreensão maior do que é economia criativa. Deixa-se como sugestão de pesquisa para outros estudantes, a continuidade do estudo desse tema referente à economia criativa de modo mais amplo e aprofundado.

Diante disso, entende-se o valor desse estudo, por entender que todas as regiões têm um potencial de desenvolvimento e sustentabilidade, acredita-se que havendo valorização da história local e despertando a capacidade das pessoas, é possível transformar realidades através de iniciativas atreladas à políticas públicas que fomentem economias regionais.

A partir da pesquisa de campo efetuada junto a produtores culturais, agentes públicos e/ou políticos entende-se que o financiamento de ações são o maior

entrave mencionado por eles, no entanto, muitos dos pesquisados vêem a cultura e a arte, bem como o patrimônio dissociado da economia, não parecendo compreender que a economia criativa faz girar todo o entorno, tal como: comércio local, hotelaria, transporte, educação, investimento em estradas, melhorias internas dentro de cada município. Além do aspecto financeiro, os agentes entrevistados também citaram a falta de qualificação dos gestores públicos no que concerne à economia criativa e falta de integração entre esses agentes. Observa-se aí um panorama interessante para governos investirem em políticas de formação e integração de agentes públicos a fim de serem capazes de criar e implementar projetos nesse setor como forma de fortalecimento de comunidades do interior dos estados e municípios.

Conclui-se destacando que sim, é possível desenvolver de forma local e sustentável a região Carbonífera a partir de princípios de economia criativa através do fortalecimento do consórcio entre os municípios, já fazendo uso dos instrumentos hoje existentes (COREDE, ASMURC) e fortalecimento de uma identidade regional através de políticas públicas com ênfase na educação e cultura regional, de modo a incentivar a visão sistêmica que a Economia Criativa oferece.

Desta forma, entende-se que regiões com potencial criativo não necessitam de assistência constante por parte do Estado; essas zonas criativas demandam de apoio para serem emancipadas, autônomas e fortes. A Região Carbonífera, como outras regiões do Brasil, precisam investir em sustentabilidade, capacitar seus gestores para elencar seus valores e traçar metas e planos para serem aplicados de forma participativa, implementar ações sistêmicas, fortalecer os laços intermunicipais. É preciso acreditar nos seus valores, na sua história e, sobretudo na sua gente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jackeline Amantino de. **Redes de atores**: uma nova forma de gestão das políticas públicas? In: *Gestão & Regionalidade* - No 64 - mai-ago/2006.

BRASIL. **LEI Nº 11.771**, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília: DOU, 18.9.2008.

_____. **Rio Grande do Sul tem novo mapa turístico**. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6482-rio-grande-do-sul-tem-novo-mapa-tur%C3%ADstico.html>> Acesso em: 11 jun. 2018.

CATTANI Antonio David; FERRARINI, Adriane Vieira. Participação, desenvolvimento local e política pública: estratégias articuladas para a superação da pobreza. In: **REV. KATÁL**. Florianópolis v. 13 n. 2 p. 164-172 jul./dez. 2010.

CHEDID, Samira. Você sabe o que é Economia Criativa? É possível um modelo de desenvolvimento pautado na criatividade? In: *POLITIZE*, 25 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/economia-criativa/>> Acesso em: 18 jun.2018.

DALLA COSTA, Armando; SOUZA-SANTOS, Elson Rodrigo de. Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual. In: **REVISTA ECONOMIA & TECNOLOGIA**, v. 7, n. 2, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/ret/article/view/26832>> Acesso em: 2 jan. 2019.

FERREIRA, Victor Moura Soares. **A Rede de Cidades Criativas da Unesco**: uma perspectiva das cidades brasileiras. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7795/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Victor%20Moura%20Soares%20Ferreira%20-%202017.pdf>> Acesso em: 2 jan. 2019.

GRANATO, Leonardo. Consórcios Públicos Intermunicipais: características e potencialidades. In: **Revista de Administração Municipal**, junho 2016.

FIRJAN. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/ifdm/>> Acesso em: 2 jan. 2019.

_____. SENAI. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. In: Firjan, 2019. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>> Acesso em: 19 abr. 2019.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. A via sustentável-solidária no desenvolvimento local. In: **ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE**, v. 15, n. 45, p. 219-232, 2008. Disponível em: <http://rededegestoresecosol.org.br/wp-content/uploads/2016/03/artigo_a_via_sustentavel_solidaria_no_desenv_local_autor_genauto.pdf> Acesso em: 2 jan. 2019.

GIL, Antonio Carlos. Observação. In: **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. pp.109-120.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **São Jerônimo: histórico**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/saojeronimo.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2018.

_____. **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>> Acesso em: 2 jan. 2019.

JUNQUEIRA, L.D.M. (2018). Cadeia Produtiva da Indústria Cultural Criativa: Possíveis Conexões com o Turismo Criativo. In: **Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(3),pp. 517-537, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i3p517>.

KOBER, José Edimilson. Charqueadas de São Jerônimo. In: **BLOG HISTÓRIA DE CHARQUEADAS**, 17 de março de 2018. Disponível em: <<http://charqueadashistoria.blogspot.com/>> Acesso em: 20 jun. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia do trabalho científico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIGUELETTTO, Danielle Costa Reis. **Organizações em Rede**. Dissertação apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública, Mestrado em Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, 2001.

MORELLI-MENDES, Cleber; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de. O desenvolvimento da economia criativa no Brasil: uma perspectiva através da indústria cinematográfica brasileira. In: **Verso e Reverso**, 30(75):196-207, setembro-dezembro 2016 Unisinos – doi: 10.4013/ver.2016.30.75.04.

NÚÑEZ, Tarson. A economia criativa do RS: estimativas e potencialidades. In: **Indic. Econ.** FEE, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 93-108, 2016.

PELLEGRIN, I.; JÚNIOR, J.; COESTER M. A política industrial e o desenvolvimento da indústria oceânica e polo naval no Rio Grande do Sul In: ANTUNES JR. J. , HORN C. H.; PELEGRIN I.; VAZ E. E. E A. **Remando contra a maré: política industrial e desenvolvimento econômico no Rio Grande do Sul (2011 – 2014)**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

PORTAL DE NOTÍCIAS. Municípios organizam mapa turístico da região Carbonífera: Iniciativa visa a inclusão das cidades da Carbonífera no Programa Nacional de Regionalização do Turismo. In: **PORTAL DE NOTÍCIAS**, 19/05/2017. Disponível em: <<https://www.portaldenoticias.com.br/noticia/1949/municipios-organizam-mapa-turistico-da-regiao-carbonifera.html>> Acesso em: 11 jun. 2018.

PREFEITURA DE SÃO JERÔNIMO. **Turismo**. Disponível em: <<http://www.saojeronimo.rs.gov.br/index.php/component/content/category/11-o-municipio>> Acesso em: 20 jun.2018.

RIO GRANDE DO SUL. **LEI N.º 13.839**, de 5 de dezembro de 2011. Institui a Política Estadual de Fomento à Economia da Cooperação, cria o Programa de Cooperativismo, o Programa de Economia Popular e Solidária, o Programa Estadual de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos Locais, o Programa Gaúcho de Microcrédito e o Programa de Redes de Cooperação, e dá outras providências. Porto Alegre: DOE, 2011.

_____. **Região Carbonífera**. Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br/regiao/65/regiao-carbonifera#sobre>> Acesso em: 11 jun. 2018.

_____. **Regionalização Turística**. Disponível em: <<https://sedactel.rs.gov.br/regionalizacao-turistica>> Acesso em: 09 jan. 2019.

SANTOS, Rudney Aminadab. **Crescimento Municipal Comparado: os casos de Charqueadas e São Jerônimo, 1985-2006.** Dissertação Mestrado em Economia do Desenvolvimento. Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, PUCRS. Porto Alegre, 2009.

PINHEIRO, Cristiano Max Pereira; et al. Economia Criativa: questões sobre o processo criativo. In: **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v.13, n.16, 2014. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/16392/pdf>> Acesso em: 2 jan.2019.

PREFEITURA DE SÃO JERÔNIMO. **Turismo.** Disponível em:
<<http://www.saojeronimo.rs.gov.br/index.php/component/content/category/11-o-municipio>> Acesso em: 20 jun.2018.

SEBRAE. **Economia Criativa.** In: SEBRAE, 2018. Disponível em:
<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em: 18 jun. 2018.

SILVA, Denise Rejane Mello da. **Economia da cultura e cidades criativas: uma abordagem do centro histórico de Porto Alegre.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Ciências Econômicas. 2010.

UNESCO. **Relatório de economia criativa 2010: economia criativa uma opção de desenvolvimento.** Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.

VALIATI, Leandro; MOLLER, Gustavo (Orgs.). **Economia criativa, cultura e políticas públicas.** Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2016.

WERLANG, Álvaro; TRAININI, Marco Miller. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional da Região Centro-Sul 2015-2030.** São Jerônimo, RS: Fotografica, 2017.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO DE ENTREVISTA

Prezado(a) Senhor(a):

Esta é uma pesquisa acadêmica, sendo esta etapa de entrevista parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Pública UAB/UFGRS.

Ao responder essa pesquisa sobre Economia Criativa você ajudará na identificação de fatores que afetam o desenvolvimento, a geração de renda e a valorização da cultura na Região Carbonífera.

Cabe ressaltar o caráter sigiloso das informações aqui prestadas, ou seja, as informações não serão divulgadas de forma individualizada não sendo possível identificar as empresas ou indivíduos que participaram.

Para mais informações ou dúvidas entre em contato direto por meio do endereço eletrônico josycamucce@gmail.com.

Antecipadamente agradeço suas contribuições.

Assinatura do(a) Respondente

Josiane Rodrigues Camucce

Pós-graduanda em Gestão Pública

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Escola de Administração

Programa de Pós-graduação em Administração

ROTEIRO DE ENTREVISTA

DATA: ____/____/____

LOCAL: _____

INÍCIO: _____

FIM: _____

1- Cargo que ocupa: _____

2- Setor: _____

3- Município: _____

4- Quais ações você desenvolve em relação à cultura no município?

5- Quais os projetos relacionados à economia criativa são desenvolvidos no município que você tem conhecimento?

 Rodeio Gincana Mostras de Música/ Artísticas Eventos Qual? _____ Feiras Qual? _____ Festejos Qual? _____ Museu Outro Qual? _____

6- Com que frequência esse(s) evento(s) ocorrem no seu município? E na região?

7- Para cada um deles, terias uma estimativa de público?

8- Você identifica um potencial histórico-cultural na Região Carbonífera? Por quê?

- 9- Como você percebe a valorização dos aspectos históricos e culturais da Região Carbonífera?
- 10- Quais as políticas públicas são aplicadas no segmento cultural, histórico e criativo do seu município(que você tem conhecimento), e em que estágio essas ações estão?
- 11- Qual valor estimado de renda que a economia criativa gera em seu município ao ano?
- 12- Quais propostas você considera que fomentariam o desenvolvimento social e cultural da região?
- 13- Quais fatores você considera como limitadores para o pleno desenvolvimento da economia criativa na região Carbonífera?